

Apresentados à população cinco agentes do inimigo

● **Acusados serão levados a TMR**

Num comício popular que teve lugar na Beira, no passado dia 2, o Tenente-General Armando Guebuza apresentou à população da capital de Sofala, cinco estrangeiros que irão ser enviados a julgamento por haver provas do seu envolvimento em acções contra a segurança do Estado moçambicano. Ao comício assistiram quase dez mil pessoas que exigiram punições exemplares para aqueles que apoiam e executam em Moçambique a política de desestabilização sul-africana.

Debaixo de um sol abrasador acompanhado por uma elevada percentagem de humidade, mais de nove mil e quinhentos beirenses propuseram que Dion Hamilton, inglês, e Benjamim Fox Júnior, António Fonseca, Alcino Pinto e João Benedito Fernandes, todos punidos por pesar sobre eles a acusação de envolvimento com as explosões verificadas em 9 de Dezembro nos tanques de combustível da Beira.

Depois de numa primeira parte da sua alocução ter referido a «necessidade de combater energeticamente o desprezo pelo trabalhador», que se verifica em Sofala por parte de certos directores de empresas, Armando Guebuza anunciou que iria apresentar «alguns dos aliados dos bandidos armados». Na mesma altura, o Tenente-General Guebuza disse que se tratava apenas de uma apresentação, uma vez que «temos os nossos tribunais que decidirão as medidas a tomar».

A apresentação dos cinco elementos em causa foi complementada por uma forte reacção popular, às informações prestadas

sobre o tipo de envolvimento de cada um dos implicados.

Da informação revelada no comício da Beira há a referir:

— João Benedito Fernandes que, através de documentos a que tinha tido acesso, sabia que ia ter lugar uma acção de sabotagem contra os tanques que serviam para armazenar combustível a enviar para o Zimbabwe. Ele era amigo de Fox Júnior que lhe tinha mostrado os referidos documentos;

— Alcino da Costa Pinto, ex-trabalhador da Companhia do «Pipeline» na Maforga, em Manica, recrutado pelos bandidos armados aquando do seu rapto em Outubro passado. Depois de regressar a Moçambique ele fazia abertamente propaganda às actividades dos bandos armados, havendo inúmeras testemunhas que o podem comprovar;

— António da Cunha Fonseca, ex-trabalhador da Indústria de Pescas da Beira, ex-elemento da 6.ª Companhia de Comandos que levou a cabo o massacre de Wiriamu em Tete e que no alto-mar efectuava contactos por rádio com

os bandidos armados. Ele foi denunciado pelos trabalhadores dos barcos onde operava, que também alegam que ele os tentou recrutar para apoiar acções de sabotagem;

— Benjamim Fox Júnior, trabalhador da Manica Freight Service e amigo íntimo de Dion Hamilton. Tinha em seu poder documentos relacionados com a preparação da sabotagem aos tanques de combustível. Ele tinha informado alguns dos seus amigos a fazerem reservas de combustível porque iria haver faltas. Um bandido armado identificou-o como elemento de contacto na Beira que visitava regularmente o seu grupo fornecendo informações e abastecimentos.

— Finlay Dion Hamilton, ex-Director da Manica Freight Service, considerado pelo Tenente-General Guebuza como «chefe da rede». Após a sua detenção, efectuada quando se preparava para partir no seu avião para a África do Sul, foram descobertas armas, granadas, uniformes e munições escondidos em sua casa. No hangar do seu avião foram descobertos mil litros de combustível, embora dias antes da sua frustrada tentativa de partir para a África do Sul alegasse necessitar comprar mais gasolina. Apesar de negar qualquer relação íntima com Jardim e Evo Fernandes, português que em Lisboa faz propaganda aos bandidos armados, confirma-se que é padrinho de baptismo de dois filhos deste último.

ALVES GOMES